**Surgimento do Dia Da Consciência Negra:**

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é um feriado nacional celebrado em 20 de novembro e foi instituído oficialmente pela Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares.

A data da morte de Zumbi dos Palmares, descoberta por historiadores no início da década de 1970, motivou membros do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, em um congresso realizado em São Paulo, no ano de 1978, a elegerem a figura de Zumbi como um símbolo da luta e resistência dos negros escravizados no Brasil, bem como da luta por direitos que os afro-brasileiros reivindicam.

Com isso, o 20 de novembro tornou-se a data para celebrar e relembrar a luta dos negros contra a opressão no Brasil

Mas afinal, quem, de fato, foi Zumbi dos Palmares? Essa é uma pergunta complexa de se responder, uma vez que as fontes e evidências a respeito da vida desse personagem histórico são raras. O que os historiadores sabem atualmente é que Zumbi dos Palmares foi um dos líderes do maior quilombo da história do Brasil, o Quilombo dos Palmares. Inúmeros estudos sobre Zumbi foram realizados, e todos esbarram na falta de evidências históricas para sustentar algumas das conclusões realizadas. As análises recentes, porém, apontam para a forma como diferentes versões de Zumbi foram construídas e seus usos políticos, nessa construção, Zumbi se transformou no “herói das lutas pela liberdade, não só dos escravos e negros, mas também dos camponeses, índios, das minorias

**Racismo Estrutural:**

Para entendermos sobre o racismo estrutural, precisamos primeiro entender sobre o [racismo](https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/), seu significado e a sua origem. De maneira geral e direta, o racismo está ligado à uma ideia discriminatória entre os seres humanos baseada nas diferenças externas e corporais que possuem.

E que essas diferenças são uma manifestação de superioridade ou inferioridade de determinados grupos em detrimento de outros.

Isso significa que o racismo estabelece uma visão de hierarquia entre raças.

Assim o racismo é entendido como uma forma sistemática de discriminação, por meio de práticas conscientes ou inconscientes que resultam em desvantagens a determinado grupo racial.

Nesse sentido, o racismo engloba não apenas o preconceito e a discriminação, mas também todas as relações sociais, políticas, jurídicas e econômicas que desfavorecem uma pessoa ou grupo por conta de sua raça.

Desse modo, A herança discriminatória da escravidão (todas as relações com base na ideia de inferioridade dos negros que foram transmitidas) em conjunto com a falta de medidas e ações que integrassem os negros e indígenas na sociedade, como políticas de assistência social ou de inclusão racial no mercado de trabalho, gerou o que se entende por racismo estrutural, ou seja, uma discriminação racial enraizada na sociedade.

Isto é, o racismo estrutural não diz respeito ao ato discriminatório isolado (como xingar pejorativamente alguém por conta da cor da sua pele) ou até mesmo um conjunto de atos dessa natureza.

Ele representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas.

No Brasil, por exemplo, de acordo com o [Fórum Brasileiro de Segurança Pública](https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020), o **número de homicídios de pessoas negras aumentou 11,5% entre 2008 e 2018, enquanto o de pessoas não negras diminuiu 12%.**

No âmbito econômico, segundo o [IBGE](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf), **a diferença salarial entre negros e não negros, tanto em ocupações formais quanto informais, chega a até 73%.**

**Questão Racial na escola:**

Uma pesquisa da Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), coloca o ambiente escolar no topo da lista de locais em que os brasileiros mais afirmam ter sofrido a violência racial. Segundo o estudo, 38% das pessoas entrevistadas declararam que já sofreram racismo na escola, faculdade ou universidade. O índice foi maior do que os casos relatados em ambiente de trabalho (29%) e em espaços públicos (28%).

Uma das pesquisadoras disse o seguinte “A escola é um microcosmo que reproduz o ambiente em que vivemos na sociedade como um todo. Tudo que acontece lá [na escola], acontece cá [no resto da sociedade], de uma forma muito reprodutora das relações complexas.”

Nesse sentido percebe-se a necessidade do chamado letramento racial, para minimizar as consequências que o racismo estrutural trás para a sociedade brasileira.

**Letramento Racial:**

Definição:

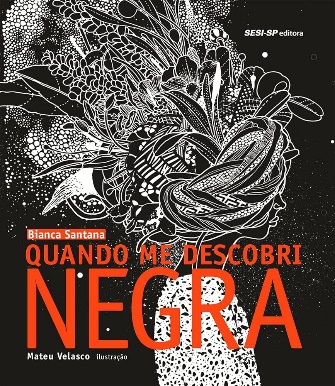
1. Conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano.

Assim, esse conceito remete à racialização das relações, ou seja, o estabelecimento arbitrário de direitos e lugares hierarquicamente diferentes para brancos e não brancos, que legitima uma pretensa supremacia do branco. Portanto, o racismo pode (e precisa) ser desconstruído, combatido, o que implica necessariamente lutar para que todos sejam efetivamente reconhecidos como cidadãos e que tenham de fato seus direitos garantidos. O letramento racial está relacionado principalmente com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas. Se não admitirmos que nossa sociedade é organizada a partir de uma perspectiva eurocêntrica e orientada pela lógica do privilégio do branco, trabalharemos com uma falsa e insustentável ideia de igualdade. Ou seja, o letramento racial é uma forma de responder individualmente às tensões raciais. Ao lado de respostas coletivas, na forma de cotas e políticas públicas, ele busca reeducar o indivíduo em uma perspectiva antirracista. Assim, ele é construção de referências para a vidam tudo o que conhecemos e como enxergamos o mundo, é construído a partir das referências que recebemos durante a vida.

Desse modo, vamos indicar aqui alguns livros e músicas para contribuir para a construção do letramento racial:

**Livros:**

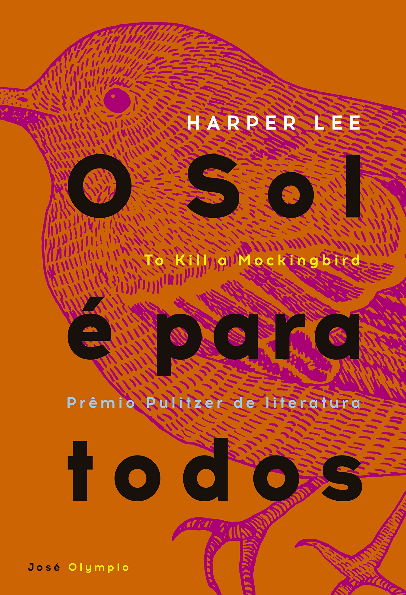
Quando Me Descobri Negra, por [Bianca Santana](https://www.amazon.com.br/Bianca-Santana/e/B07T1XQKSJ/ref=dp_byline_cont_book_1)



Olhos D'Água, por [Conceição Evaristo](https://www.amazon.com.br/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo/e/B001JOM2KC/ref=dp_byline_cont_book_1)



O sol é para todos, por [Harper Lee](https://www.amazon.com.br/Harper-Lee/e/B00456LE3M/ref=dp_byline_cont_book_1)



Músicas:

- AmarElo, de Emicida (part. Pabllo Vittar e Majur)

- Fé, de IZA

- A Carne, de Elza Soares

- Negro É Lindo, de Jorge Ben Jor

- Negro Drama, do Racionais MC's

- Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negreiro, do O Rappa

- Respeitem Meus Cabelos, Brancos, de Chico César

- Alma Não Tem Cor, de Perota Chingo

- Olhos Coloridos, de Sandra de Sá

- Tributo a Martin Luther King, de Wilson Simonal

- Oceano, de Djavan

- Deixa o Menino Jogar, da Natiruts

- Você Me Vira a Cabeça, de Alcione

- Preciso Me Encontrar, de Cartola

- Girassol, da Cidade Negra

- São Gonça, de Seu Jorge

- Rap do Solitário, do MC Marcinho

- Consciência Negra, do Boi Garantido